

CÂNCER DE MAMA E OS OSBTÁCULOS PARA SUA PREVENÇÃO NO MUNICÍPIO DE FLORES-PE

BREAST CANCER AND THE OBSTACLES FOR ITS PREVETION IN THE CITY OF FLORES-PE

Lizandra Serafim Pereira¹, Wilza Maria Pinto¹

¹Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

Resumo

O câncer de mama é um dos canceres mais comum para o público feminino, é considerado agressivo e possui fatores influenciáveis desde a hereditariedade chegando ao modo de vida. Pode ser diagnosticado precocemente com exames de rotina como o autoexame e mamografia. A mamografia é importante para a prevenção e diagnóstico precoce da doença, sua eficácia diminui o número de mortes. Objetivou-se com este estudo identificar os motivos para baixa adesão das mulheres em realizar a mamografia. Trata-se de uma pesquisa do tipo transversal com abordagem qualitativa. Foi aplicado um questionário com 10 questões a 25 mulheres assistidas na USF Manoel de Souza Santana Filho, Flores –PE, a pesquisa foi realizada no mês de outubro. Prevaleceu à faixa etária entre 40 e 65 anos, 60% das mulheres autodeclararam pardas, 36% são casadas, 48% têm escolaridade do ensino médio completo a pós-graduação. O estudo avaliou o perfil das mulheres, analisando os problemas que interferem na realização do exame preventivo do CA de mama. Observamos falta de interesse, medo de dor, possível diagnóstico e a pandemia influenciaram para a baixa adesão. Concluímos que mesmo com o incentivo da USF com ações para estimular a realização do exame, a procura é baixa, devido à falta de conhecimento sobre o assunto. O intuito deste estudo foi mostrar que o enfermeiro e a equipe de saúde da unidade básica são fundamentais para desconstruir o pensamento atual e o estímulo para realizar a mamografia diminuirá a gravidade do CA de Mama.

Palavras-chave: Câncer. Exame. Mamografia.

Abstract

Breast cancer is one of the most common cancers for the female public, it is considered aggressive and has influencing factors from heredity to the way of life. It can be diagnosed early with routine tests such as self-examination and mammography. Mammography is important for the prevention and early diagnosis of the disease, its effectiveness reduces the number of deaths. The aim of this study was to identify the reasons for low adherence of women to undergo mammography. This is a cross-sectional survey with a qualitative approach. A questionnaire with 10 questions was applied to 25 women assisted at the USF Manoel de Souza Santana Filho, Flores –PE, the survey was carried out in October. The age group between 40 and 65 years prevailed, 60% of women declared themselves brown, 36% are married, 48% have completed high school to postgraduate education. The study evaluated the profile of women, analyzing the problems that interfere with the preventive examination of breast CA. We observed lack of interest, fear of pain, possible diagnosis and the pandemic influenced the low adherence. We conclude that even with the encouragement of the USF with actions to encourage the taking of the exam, the demand is low, due to the lack of knowledge on the subject. The purpose of this study was to show that the nurse and the health team at the basic unit are essential to deconstruct current thinking and the encouragement to perform a mammogram will reduce the severity of the Breast AC.

Key words: Cancer. Exam. Mammography.

Introdução

O câncer de mama (CA), está enquadrado como um dos mais comuns e com uma taxa de mortalidade alta entre o público de mulheres no mundo. Esse CA está relacionado com um crescimento desordenado de células que sofrem mutações, essas células se encontram presentes na mama, sejam as dos lobos mamários, produtoras de leite ou dos ductos, formando o que se conhece por tumor, podendo até se deslocar para outras regiões do corpo humano. Um dos sintomas mais frequente é o surgimento de nódulo na região da mama, podendo vir acompanhado de outros sinais, ressaltando que esta doença pode também acontecer em homens (INCA, 2016).

A forma mais eficiente de enfrentamento da patologia é através do rastreamento precoce, por isso é importante que a mulher conheça seu corpo e esteja atenta a sinais que possam surgir. É indispensável o autoexame contínuo e que seja iniciado o mais cedo possível, e o check-up em dia com os exames anuais, alertando que mulheres de 50 anos acima mantenha sua mamografia entre os exames de rotina, e que as com histórico familiar comece antecipadamente, pois o que acontece na maioria das vezes é que não se tem esses cuidados tomados por a população (INCA, 2020).

A mamografia é uma importante aliada dessa trajetória, sendo capaz de localizar anormalidades que podem passar despercebidas a olho nu, contribuindo para um diagnóstico precoce e maior efetividade no tratamento, tornando-o menos agressivo para a paciente. Existem diretrizes que foram criadas para a detecção precoce do CA de mama, e ressalva-se que a mamografia nos programas de rastreamento é o único exame com eficácia para a diminuição dos números de mortes (MACEDO, 2017).

Segundo o Instituto nacional do câncer (INCA), o surgimento de novos casos está cada vez maior, em 2020 foram 66.280 casos registrados no Brasil com porcentagem de 29,7%, com 18.068 mortes de mulheres (2019- Atlas de mortalidade de câncer- SIM). Esses aumentos se dão devido a obtenção no aumento dos diagnósticos, hábitos de vida, tecnologia a favor e o envelhecimento da população, mas ressalta-se que a maioria dos diagnósticos são alcançados no estágio avançado da doença, onde entra a pauta de que deve sempre buscar a melhoria da detecção do CA no início, uma vez que o tempo e tratamento demorado estão ligados a baixa sobrevida.

De acordo com esta perspectiva, questiona-se, então, porque as mulheres não realizam a mamografia como preconiza o ministério da saúde no município de Flores - PE, observamos que está relacionado a falta de informações, na dificuldade de acesso para realização do exame, e até mesmo medo em receber possíveis resultados. Objetivou-se com esse estudo conhecer os motivos da baixa adesão das mulheres para a realização da mamografia em uma UBS do município, observando cada dificuldade encontrada pelas pacientes para não estarem realizando a mamografia.

Espera-se com esse estudo, que através das informações recebidas incentive o público em geral, do leitor ao profissional de saúde, para analisar a importância do cuidado pessoal e coletivo, com base em melhorar a situação que se encontra a saúde do município e do mundo. É importante entender a necessidade de ter os exames de rotina atualizados, principalmente a mamografia, para que os números de casos diagnosticados de câncer de mama diminuam cada vez mais, conscientizar da existência de muitos mitos relacionados ao caso, por isso se faz necessário obter informações em bases confiáveis, para que a saúde da mulher e da população em geral não fique em segundo plano.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo transversal, prospectiva com uma abordagem qualitativa. O estudo foi realizado na USF Manoel de Souza Santana Filho no Município de Flores - PE, no Sertão do Pajeú, o qual fica a 341.08 km da capital estadual, faz parte da XI Gerência

Regional de Saúde (GERES), possuindo uma população de 22.618 habitantes segundo dados do IBGE (2020).

A pesquisa qualitativa é a mais pertinente quando se trata de um estudo complexo e específico, com abordagens sociais e culturais por meio de descrições, comparações e interpretação, não atentando a números, regras estatísticas e nem matemáticas. Tem uma abordagem mais participativa do estudo, mas sendo menos controlável que a pesquisa quantitativa (SILVA, BRUNNO, 2019).

A unidade de saúde possui 754 mulheres na faixa etária de 40 a 69 anos, mas a amostra inicial se constituiu do quantitativo de 25 mulheres com idade entre 40 e 65 anos que utilizaram os serviços da unidade durante o mês de outubro e que concordaram em participar da pesquisa assinando o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) (ANEXO A). A pesquisa foi realizada com aproveitamento de 100% da amostra inicial, não havendo exclusão de nenhuma mulher. No presente estudo determinou-se como variáveis, idade, raça, escolaridade, estado civil, o conhecimento das voluntárias e a periodicidade com que as mesmas realizam o exame.

A coleta de dados foi realizada através do questionário (APÊNDICE A) composto por 10 perguntas subjetivas que abordaram questões a respeito do câncer de mama e da mamografia. Os dados obtidos foram tabulados e apresentados em forma de tabelas, por meio de uma análise descritiva de cada variável produzido através do programa Microsoft Excel 2010.

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, o pesquisador comprometeu-se a obedecer aos aspectos éticos legais de acordo com a Resolução N°510/2016 e N°580/2018 do Conselho Nacional de Saúde / Ministério da Saúde (CNS/MS) que dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos. O projeto foi encaminhado ao comitê de ética em Pesquisa da Faculdade de Integração do Sertão –FIS e aprovado com CAAE: 50825521.0.0000.8267 e parecer 4.985.270.

Resultados e Discussão

A tabela 1 apresenta o perfil sociodemográfico das mulheres atendidas pela USF nos dias da realização da coleta dos dados.

Foi aplicado um questionário a 25 mulheres que estão cadastradas na USF Manoel de Souza Santana Filho do município de Flores - PE.

Tabela 1- Perfil Sociodemográfico das mulheres atendidas pela USF Manuel de Souza Santana Filho do município de Flores - PE, 2021.

Idade	Quantitativo	Porcentagem (%)
40-49	12	48%
50-59	9	36%
60-69	4	16%
Raça	Quantitativo	Porcentagem (%)
Branca	9	36%
Parda	15	60%
Negra	0	0%
Amarela	0	0%
Indígena	1	4%
Estado Civil	Quantitativo	Porcentagem (%)
Solteira	7	28%
Casada	10	40%
Separada	3	12%
União Estável	3	12%
Viúva	2	8%
Escolaridade	Quantitativo	Porcentagem (%)

Fundamental completo	1	4%
Fundamental incompleto	9	36%
Médio completo	4	16%
Médio incompleto	3	12%
Graduação completa	4	16%
Graduação incompleta	0	0%
Pós-graduado	4	16%
TOTAL	25	100%

Foi observado que a faixa etária predominante é de 40 a 49 anos com 48% (12), 50 a 59 anos com 36% (9) e 60 a 69 anos com 16% (4). Assim como no estudo de Almeida et al., (2017) também cita uma predominância nessa faixa etária entre 40 e 49 anos. Em relação a raça, a maioria se diz pardas com 60% (15), seguidas das brancas com 36% (9) e Indígenas 4% (1). Quanto ao estado civil, 40% (10) eram casadas, 28% (7) solteiras, 12% (3) separadas 12% (3) tinham União Estável, 8% (2) viúvas. Quanto a escolaridade, 36% (9) possuíam ensino fundamental incompleto, 16% (4) médio completo e 16% (4) Graduação Completa, 16% (4) pós-graduação, 12% (3) médio incompleto, 4% (1) fundamental completo.

As mulheres que participaram dessa pesquisa serão convidadas para uma palestra após término do estudo, mesmo que já tenham ou não realizado a mamografia, o que difere do estudo realizado por Camarano et al., (2020) na UBS de Cajazeiras, na qual em sua pesquisa participaram 120 mulheres com idades acima de 40 anos, e foi administrado duas palestras durante o projeto para os Agentes Comunitários de Saúde e demais profissionais, onde foi relatado dados estatísticos e repassado informações sobre o assunto, em seguida realizada palestra para as participantes mostrando mitos e verdades sobre o assunto.

De acordo com a colocação feita pelas mulheres, foi evidenciado a escassez de ações voltadas para a educação em relação ao assunto e dificuldades no atendimento, isto acontece devido a maioria das mulheres trabalharem durante a semana dificultando a procura pelo sistema de saúde, corroborando com o estudo realizado por Gomes et al., (2018) na Zona da Mata Mineira onde relata essas questões referente a falta de ações educativas e falhas no atendimento para a busca de realização da mamografia como também a detecção precoce do câncer de mama.

Colocação das mulheres:

"A ACS sempre manda fazer o exame, mas ainda falta mais divulgar pelas redes sociais, falta atendimento a noite ou no sábado nem que fosse uma vez no mês..." (M25)

"A minha ACS sempre me incentiva e dão palestra, mas poderiam fazer uns mutirões para as mulheres que não podem ta saindo do serviço..." (M1)

"...poderiam buscar estratégias para atender também em horário da noite ou no sábado, seria uma ação para ajudar as mulheres que trabalham a semana toda e não podem ir até a unidade..." (M12)

Conforme foi observado durante as entrevistas mesmo com o incentivo dos ACS ainda há um impasse para procura do serviço e as dificuldades relatadas por essas mulheres é a sua rotina de trabalho que afeta a busca pelos cuidados de saúde, como também a falta de estratégia da USF para captar essas mulheres devido sua problemática. No estudo de Melo et al. (2017) as participantes citaram falta de tempo e dificuldade para realizar o exame como empecilhos para não realizarem o exame.

Acerca da periodicidade da realização do exame da mamografia apenas 28% realizam anualmente e 44% nunca realizaram, sendo um alto índice. Diferente do trabalho de Soberao et al., (2018) em uma USF na Zona rural de Carnaubal-CE onde foi realizado coleta de dados também com 25 mulheres, mas foi visto percentuais 68% que realizam exame anualmente, e

apenas 8% nunca realizaram o exame. No estudo de Camarano et al., (2020) foi observado que mais da metade das mulheres nunca realizaram a mamografia. Barbosa et al., (2019), cita que 86,7% das mulheres de 40 a 49 anos realizam a mamografia em uma periodicidade de até 2 anos.

Ao serem questionadas sobre o câncer de mama, nenhuma soube responder com firmeza como ocorre a doença, podendo ser um dos fatores pelos quais elas não se interessam em procurar o sistema de saúde. Corroborando com o estudo de Faria et al., (2020), que também afirma que nenhuma das mulheres entrevistadas soube responder com segurança sobre o assunto. A falta de conhecimento referente ao tema abordado nos remete que ainda há uma escassez de informações, por isso se faz necessário promover e intensificar mais palestras sobre o assunto em questão.

Fala das mulheres explicando sobre o câncer de mama:

"É uma doença na mama..." (M1)

"Doença que ataca mulheres e um público de homens..." (M12)

"É um caroço na mama..." (M5)

"Nódulos que aparecem nos seios..." (M25)

"É uma doença no seio..." (M8)

Segundo Pimentel et al., (2017), as mulheres entrevistadas disseram receber mais orientações em consultas com o clínico e pelo enfermeiro da unidade. Diferente do trabalho em questão, onde as participantes afirmaram que os ACS's são os profissionais que sempre estão em contato para incentivar e falar sobre a mamografia. Silva et al., (2019) também pontua a importância que os profissionais da atenção básica têm no processo de rastreamento, sabendo que a deficiência neste processo pode levar a falha no rastreamento do câncer de mama.

Conclusão

Conforme foi observado durante a pesquisa as respostas elencadas pelas participantes demonstra a falta de conhecimento sobre o tema câncer de mama e sobre a realização da mamografia, com as informações obtidas foi detectado falha na educação em saúde para com a população, tornando-se um relevante fator devido ao baixo índice na procura pelos serviços do sistema de saúde do município influenciando de forma negativa na prática do autocuidado da mulher.

Diante do objetivo geral do trabalho, foi apurado a falta de interesse em buscar o sistema de saúde e como também foi observado que o medo é um dos principais fatores que influenciaram as mulheres a nunca realizar a mamografia ou de ter realizado apenas uma vez. Mesmo sabendo que a mamografia é o exame de maior importância em questão de prevenção e achados precoces do câncer de mama.

Conclui-se que é importante um olhar mais humano dos profissionais com a sua comunidade, mantendo a qualidade nos seus atendimentos, viabilizando horários mais flexíveis com o objetivo de melhorar a assistência para as mulheres que trabalham, através da implantação de estratégias que promovam a procura pelo sistema de saúde como também integrar educação em saúde para transmitir o máximo de conhecimento possível a população.

Espera-se que com este estudo seja possível quebrar os mitos em relação à mamografia, e que as mulheres aumentem seu conhecimento sobre o câncer de mama, pois apesar de tantos anos de existência ainda tem o maior índice de mortalidade, como também, consiga estimular o aumento da adesão ao exame, e com isso reduzir a mortalidade e consequentemente aumentar a sobrevivência.

Referências

- ALMEIDA, Lorena Sampaio et al. Acesso ao exame de mamografia na atenção primária. Rev. enferm. UFPE on line, p. 4885-4894, 2017.
- BARBOSA, Yonna Costa et al. Fatores associados à não realização de mamografia: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, p. e190069, 2019.
- CAMARANO, Amanda de Almeida Silva. BAIXA ADESÃO AO RASTREIO DE CÂNCER DE MAMA PELA POPULAÇÃO ATENDIDA NA UNIDADE DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS: Intervenção educacional e busca ativa de mulheres em idade alvo. 2020.
- FARIA, Luan Viana et al. Conhecimentos e práticas de usuárias da atenção primária à saúde sobre o controle do câncer de mama. **HU Revista**, v. 46, p. 1-8, 2020.
- GOMES, Eloiza Augusta et al. Motivos da não realização da mamografia por mulheres com idades entre 60 e 69 anos. **Revista de APS**, v. 21, n. 2, 2018.
- INCA, Câncer de mama vamos falar sobre isso. Instituto nacional do câncer, 2016. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//cartilha-cancer-de-mama-vamos-falar-sobre-isso2016.pdf> 13:00 10/04/2021
- INCA Tipos de câncer/câncer de mama. Instituto nacional do câncer, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama> 10:47 12/04/2021
- MACÊDO, Haline Meneses Parente. Estratégia de sensibilização da prevenção secundária do câncer de mama através da mamografia na Unidade Básica de Saúde Santinho, Município de Barras, Piauí. 2017.
- MELO, Fabiana Barbosa Barreto et al. Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 6, p. 1119-1128, 2017.
- PIMENTEL, Manuella Silva Leite et al. Rastreamento do câncer de mama na atenção básica: uma contribuição da enfermagem. 2017.
- SILVA, Brunno, MANUAL DE TIPOS DE ESTUDOS, 2019.
- SILVA, Ranielle de Paula et al. Fatores associados à realização de mamografia em usuárias da atenção primária à saúde em Vitória, Espírito Santo. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 28, p. e2018048, 2019.
- SOBERAO, Yasmin Rodriguez. Educação em saúde como estratégia para a detecção precoce do câncer de mama na Unidade Básica de Saúde Gonçala Cândida da Silva em Carnaubal-CE.

Recebido: 04/11/2022

Aprovado: 14/12/2022